

MORENO ALBUQUERQUE DE BARROS

moreno.barros@gmail.com

extralibris.org

UM BLOG, UMA REVISTA, UM REPOSITÓRIO E UM PORTAL:

experiências discentes na divulgação e comunicação em Biblioteconomia

RESUMO

Apresenta os conceitos, estrutura e comportamento de quatro ambientes de geração e difusão de informação com base na Internet, resultantes de esforços individuais transformados em iniciativas coletivas entre estudantes de diversas escolas de Biblioteconomia do país.

1 INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos em anos recentes produziram sistemas com qualidades inteiramente novas. Apesar de aplicações similares terem existido no passado, os novos desenvolvimentos possuem características distintas dos precursores e permitem novas aplicações. A característica comum é que nesses sistemas, o conteúdo e a estrutura não são determinados por profissionais, ou fornecedores de informação “tradicionais”. (Kolbitsch e Maurer, 2006, p. 188). Tanto o conteúdo como a estrutura, são definidos pelos indivíduos da comunidade. O resultado é um sistema onde o conhecimento da comunidade é maior do que a soma do conhecimento e experiência de todos os indivíduos.

Qualquer usuário da Internet hoje pode criar, editar e publicar conteúdo de diversas maneiras. Dessa forma, a atitude dos usuários modifica completamente, já que agora são capazes de tornar a informação que criam disponível para o público.

Com as ferramentas e serviços em mãos, os usuários se tornam mais independentes dos fornecedores tradicionais de informação. A consequência desse processo no futuro é que provavelmente uma menor porcentagem da informação será fornecida por editores profissionais e distribuída por companhias de mídia ou modelos tradicionais da comunicação científica. E assim, novas estruturas poderão se tornar o “padrão”.

Há de se considerar também que desde tempos antigos os indivíduos têm necessidade de expressar e disseminar suas idéias e experiências. Porém, a voz normalmente ouvida na memória informacional era de pessoas que alcançaram projeção pública. Hoje, a Internet permite que pessoas comuns (ainda que somente aquelas situadas em um lado da divisão digital) expressem suas próprias vozes com regularidade, e em alguns casos, alcançar reconhecimento (Keren, 2004, p.8). Nesse sentido, os sistemas de produção e difusão de informação podem ser entendidos como uma marca de emancipação. A busca por expressão por parte daqueles marginalizados no espaço informacional é facilitada por softwares que permite centenas de milhares de pessoas a publicarem e compartilharem sobre suas vidas, seus trabalhos, suas dúvidas e achados, independente das suas motivações para tanto, e da forma em que esse tipo de conteúdo é difundido.

Neste sentido, este trabalho apresenta os conceitos, estrutura e comportamento de quatro ambientes de geração e difusão de informação com base na Internet, resultantes de esforços individuais transformados em iniciativas coletivas entre estudantes de diversas escolas de Biblioteconomia do país. Foram selecionados esses sistemas em específico devido à participação essencial dos estudantes em sua concepção e desenvolvimento, além das características intrínsecas que remetem aos conceitos de produção e difusão da informação através de métodos de comunicação “não tradicionais” (como os periódicos científicos, por exemplo) e sendo aplicações com base na Internet nos moldes dos conceitos de compartilhamento e comunidade.

A relevância desse estudo recai sobre a necessidade de se completar uma lacuna presente dentro da esfera discente referente à comunicação e compartilhamento científico,

visto que poucos eventos¹ e produtos² são desenvolvidos e promovidos por e para alunos de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação.

2 METODOLOGIA

Estudo exploratório de forma descritiva realizado junto aos idealizadores e editores de quatro sistemas de produção, difusão e compartilhamento de informação com temática em Biblioteconomia. Esses sistemas foram concebidos por estudantes de graduação em Biblioteconomia, de diferentes escolas do país.

O universo constitui-se do *blog* Bibliotecários Sem Fronteiras (BSF)³, da revista ExtraLibris⁴, do Repositório Acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RA)⁵ e do Portal do Profissional da Informação da UFMA (Profinfo)⁶, todos de caráter eletrônico, tendo sua estrutura inteiramente baseada na Internet.

O instrumento de coleta constitui-se de um questionário estruturado, aplicado através de entrevistas via email com os responsáveis pelos sistemas.

Os dados foram levantados com o intuito de caracterizar estes modelos e analisar seus aspectos de produção, difusão, compartilhamento de informação, levando-se em consideração a problemática que fez emergir a necessidade de uma ferramenta para estes propósitos de comunicação, a estrutura de gerenciamento e edição de conteúdo por parte dos responsáveis e avanços obtidos ao longo da implantação.

¹ O próprio Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação é o único evento que sustenta a reunião de alunos de todas as escolas do Brasil. Porém, é realizado somente uma vez a cada ano e não garante a participação efetiva da maioria dos discentes da área.

² Somente em anos recentes projetos desenvolvidos apenas por discentes vêm sendo implementados na prática, como os citados neste trabalho.

³ <http://biblio.crube.net>

⁴ <http://www.extralibris.info>

⁵ <http://www.bsf.tehospedo.com.br/ojs/>

⁶ <http://www.profinfo.ufma.br>

Os dados foram analisados de forma a verificar o potencial e viabilidade destes sistemas para a promoção da comunicação científica discente e produção do conhecimento em Biblioteconomia.

2.1 O questionário

“Amigos, dever de casa para o final de semana

como parte do meu trabalho a ser apresentado no enebd, sobre experiências discentes na divulgação e comunicação em Biblioteconomia, será necessário que respondam algumas perguntas. É uma entrevista simples. Algumas perguntas podem parecer até simples demais, mas vou deixar livre pra vocês responderem da melhor forma, lembrando que qualquer e quanto mais informação melhor.

O trabalho pretende versar sobre as quatro iniciativas de maior representação e atuação na esfera discente brasileira, na Internet, BSF, ExtraLibris, Profinfo e Repositório de monografias.”

> email enviado no dia 14 de junho de 2006, para os responsáveis dos sistemas.

>respostas

BSF, respondido por Diego Abadan, então graduando da UFSC

1. O BSF surgiu por qual razão? - havia uma problemática, que fez emergir a necessidade da construção de uma ferramenta para comunicação? Que problemática era essa?

De http://biblio.crube.net/?page_id=768 (sobre o blog, por Viviane Silva):

"Este blog teve início no dia 30 de março de 2002, em outro servidor e endereço:

BliG_o_TeCoNoMia. Naquela época, o objetivo do blog era divulgar um pouco a Biblioteconomia para os leigos, já que eu, Viviane, a esta altura na metade do curso, não agüentava mais responder à pergunta: "Biblio que??. Aproveitando que a "febre" de blogs estava começando, achei que esta seria uma boa maneira de mostrar um pouco do curso, para quem não conhecia.

Deu certo, a maioria dos comentários no início era feito por pessoas que não eram da área. Mas, com os mecanismos de busca e com a divulgação nas listas e entre amigos (Diego já era fundamental pro blog desde aquela época), um maior número de estudantes e profissionais de Biblioteconomia começou a nos visitar e por isso, o foco foi mudando, da divulgação para questões relacionadas à área. "

2. Como se deu o desenvolvimento do BSF, a evolução histórica?

(...) com os mecanismos de busca e com a divulgação nas listas e entre amigos, um maior número de estudantes e profissionais de Biblioteconomia começou a nos visitar e por isso, o foco foi mudando, da divulgação para questões relacionadas à área. "

O blog foi crescendo, passou por mudanças de template, editores foram sendo convidados a participar e o BliG ficou pequeno demais para nós. Assim entrou o Dener, que criou este blog em outro servidor e que foi implantando novos recursos que fazem com que o "Bibliotecários sem Fronteiras" seja o que é hoje.

Eu (Abadan) falando um pouco sobre essa fase: com o crescimento das visitas de gente interessada em biblioteconomia, e que já conhecia a biblioteconomia, o foco mudou naturalmente para discussões sobre temas relacionados a área e divulgação de notícias.

O sistema utilizado até então era bem limitado, era chato de dar manutenção no *template* (o que era basicamente feito pela Vivi) e a parte dos comentários era ruimzinha (limitava a pequenos comentários, quebrava links, etc). Então, pela mesma época, que eu me lembro, o blog passou a contar com 1) mais editores - e com isso novas posições, novos pontos de vistas e menos dependência do tempo da Vivi para atualização do conteúdo. 2) Novo sistema e um grande colaborar. O Dener "Anjin" instalou o WordPress (ver wordpress.org),

converteu o conteúdo do blig e o blog iniciou uma nova fase. A audiência então cresceu bastante e sem parar, o número de editores cresceu, o visual ficou muito mais "amigável" e o foco num público da área de biblioteconomia e assuntos relacionados foi consolidado. O Dener não só instalou como prestou suporte, atualizou o WordPress, ofereceu novos recursos, disponibilizou o domínio e servidor e, apesar de ainda não ter seu nome ali em editores, publicou *posts* também. E não só :-)

Desde então o blog muda seu conteúdo conforme os editores mais ativos em cada momento. E quase sempre temos algum editor com maior atividade num determinado momento e outros editores publicando conteúdo com menor frequência. O blog que era a cara da Vivi quando estudante, passou a ter várias caras. Não dependia mais de nenhum editor, a semente plantada já era uma árvore forte que ficava ali firme mesmo quando a Vivi não aparecia pra regar :-)

E com o tempo de vida e conteúdo acumulado o BSF passou a ficar bem posicionado nos mecanismos de buscas, em especial no Google, e com muita gente apontando links pra gente, em especial blogs de bibliotecários ou sobre biblioteconomia.

Uma coisa que diminuiu muito na transição blig-o-teconomia para BSF foram as discussões pelos comentários. Isso foi uma pena ter se perdido. Não entendo até hoje o motivo disso ter ocorrido. Talvez fosse uma fase mais polêmica do blog. :-)

3. Qual o sistema utilizado para o gerenciamento do conteúdo e por que se optou por tal sistema? Que vantagens ele traz para a produção do blog?

Não sei como o Dener escolheu o WordPress, eu sei que a gente passou a usar pois era muito melhor do que o sistema fornecido pelo iG (Blig). Era simples de usar, com mais recursos no *template*, facilidades para contar com diversos editores, sem as propagandas do blig. WordPress é software livre e relativamente simples de instalar e manter.

4. Qual é o tipo de conteúdo publicado no BSF? Em que extensão existe uma preocupação com a autoridade do que é publicado?

Em geral cada editor escolhe o que publicar. E, eventualmente, outros editores comentam sobre o que cada um publica, tentando manter um conteúdo que agrade ao conjunto dos editores. Basicamente cada editor decide individualmente o quanto se preocupar com o que publica: se o conteúdo é inédito, se deve contar com imagens, com links para maiores informações, se escreve de forma mais formal ou mais informal, etc.

5. Qual é o público alvo do BSF? O que os dados estatísticos mostram em relação ao usuário que visita o BSF?

Público alvo: Estudantes e profissionais da área de Biblioteconomia, Documentação Ciência e Gestão da Informação. Os dados estatísticos mostram que recebemos visitantes de todas partes do mundo, mas principalmente do Brasil. Que nosso maior público chega ao blog por mecanismos de buscas e muitas vezes procurando assuntos que não são nosso foco (fotos do tsunami, contas no Gmail e os diversos assuntos aleatórios), mas que temos um público significativo que nos visita com certa frequência. O número de visitantes tem crescido bastante com o passar do tempo.

6. De que forma o BSF contribui para comunicação/difusão de informação e construção do conhecimento em Biblio/CI?

Como foi o primeiro blog nacional na área de biblioteconomia, creio que isso ajudou a divulgar o blog como ferramenta de difusão de informações para muitos estudantes e profissionais. Um exemplo: quando estudante, por causa do BSF, mostrei o uso de blogs como ferramenta de publicação para bibliotecas e bibliotecários numa disciplina de disseminação da informação. Daí vários alunos iniciaram projetos com blogs e alguns implantaram blogs nas bibliotecas que faziam estágio, como tarefa do estágio.

Creio que serviu de exemplo pra muita gente como era possível fazer algo legal na Internet sem grandes estruturas nem nomes famosos. Foi um projeto iniciado por estudantes que deu certo, foi um exemplo legal de como era possível fazer algo.

E temos um conteúdo diversificado no blog que informou muita gente. É difícil calcular de

que forma esse conteúdo afetou essas pessoas. Sei que diversas pessoas conhecidas comentavam sobre algo que viram no blog, agradeciam por algumas dicas e informações que foram úteis na vida delas. Cada pessoa, em geral, falava de algo bastante diferente do que outras falavam. Uma agradecia por uma lista que conheceu, outra por ficar sabendo mais sobre um determinado software, outra por ficar sabendo de um evento, outra pelo repositório de provas, outra diz que sempre visita pois gosta de tudo...

7. Quais foram os avanços obtidos e objetivos alcançados ao longo da existência do BSF?

Um objetivo que foi alcançado até aqui foi não deixar o projeto morrer. Sempre vi muitas iniciativas legais não prosseguirem. E o BSF nasceu, se desenvolveu e está aí até hoje, mais de quatro anos no ar. Quando a isso, muitos créditos pra Vivi que teve a cara e coragem de iniciar tudo isso e em seguida conseguiu ficar rodeada de novos parceiros para que o projeto deixasse de ser algo que dependesse exclusivamente dela. Soube trabalhar em equipe e isso potencializou o projeto inicial.

Também manteve um grupo de estudantes, inicialmente, de certa forma sempre em contato. São parte dos editores do blog, onde trocamos algumas idéias mesmo depois da maioria estar formado.

8. Quais são as perspectivas para o futuro em relação ao blog e sua "função social educacional informacional profissional acadêmica"?

Continuar crescendo, melhorar questões técnicas (deixar o blog mais tempo no ar, com mais recursos para o público e para os editores, acesso mais rápido, etc), trazer mais conteúdos que as pessoas em geral não encontrariam em outro local, ajudar na divulgação de tudo que é interessante e ocorre na área. Continuar amadurecendo naturalmente, de passo em passo.

Pessoalmente gostaria de ver maior divulgação da "cultura livre": software livre, Creative Commons, Wikipedia, etc. Creio que seria um papel social/educacional muito interessante.

Por exemplo, gostaria de ver todos textos do blog licenciados pela Creative Commons ou alguma licença GNU, por exemplo.

ExtraLibris, respondido por Fabiano Caruso, então graduando da UFSC

1. A EL surgiu por qual razão? - havia uma problemática, que fez emergir a necessidade da construção de uma ferramenta para comunicação? Que problemática era essa?

Depois de um tempo envolvido com o centro acadêmico do curso e participando dos eventos da área, percebi que um dos principais problemas em relação à continuidade dos projetos e divulgação das propostas apresentadas nos encontros, era devido à falta de um recurso para publicação acessível e transparente para os estudantes de biblioteconomia.

Outro aspecto era devido aos critérios de publicação para as revistas acadêmicas. O foco baseado na cientificidade, não era muito aberto para a publicação de material mais reflexivo sobre problemas pontuais da área. Precisávamos de uma publicação que pudesse permitir o envio de material em um estilo mais ensaístico, jornalístico ou filosófico.

E a Biblioteconomia nacional não atingiu a maturidade de discussão como a praticada em países de língua inglesa, em que existem uma variedade de publicações e um fluxo contínuo de idéias e colaboração para os interessados em temas específicos. Tentamos aproximar este debate selecionando alguns textos de outras línguas e traduzindo para o português.

2. Como se deu o desenvolvimento da EL, a evolução histórica?

A princípio, pensei que a melhor forma de desenvolver uma publicação na internet deste tipo seria aproximando pessoas que tivessem experiência, ou até, interessadas em desenvolver novas propostas de comunicação na internet.

Entrei em contato com algumas pessoas do próprio curso na UFSC e convidei-os a participar. Além de algumas pessoas em que confiava no potencial crítico que havia conhecido nos encontros de estudantes na área.

Foi então que a partir de discussões iniciais, a proposta foi apresentada, discutida e implementada na primeira versão da ExtraLibris, que era apenas uma publicação para agregar todos os textos.

3. Qual o sistema utilizado para o gerenciamento do conteúdo e por que se optou por tal sistema? Que vantagens ele traz para a produção da revista?

Na época, o *MovableType* era a opção que possibilitava uma maior flexibilidade e customização para adequar um modelo de ferramenta que foi pensado para a publicação de blogs, para poder publicar um modelo em forma de revista. Pois existia uma comunidade consolidada, e uma grande opção de plugins para edição de alguns recursos.

Ou seja, era a ferramenta na época que estava mais consolidada. Enquanto alternativas mais comuns hoje como o *WordPress*, ainda estavam se inserindo e não possibilitavam o nível de customização facilitado para um usuário leigo.

4. Qual é o tipo de conteúdo publicado na EL? Em que extensão existe uma preocupação com a autoridade do que é publicado?

A ExtraLibris apresenta-se atualmente através de quatro publicações, Acadêmica, Tecnológica, Profissional e Política. Sendo que destas, duas tem um perfil editorial mais consolidado:

Acadêmica e Tecnológica, onde se procura publicar material de resgate histórico das discussões relevantes da biblioteconomia nacional. Além de apresentar material traduzido de outras línguas que possa levantar questionamentos, apresentar pontos de vista, instigar o

debate. Sendo que a acadêmica está focada em problemas relacionados ao ensino de biblioteconomia.

Enquanto a Acadêmica e a Tecnológica independem de certa forma de contribuições, já que os próprios editores da ExtraLibris selecionam textos relevantes para a publicação com a Profissional a situação é um pouco diferente. A ExtraLibris Profissional é um espaço em que os profissionais da área tem a oportunidade de enviar ensaios pertinentes às suas práticas cotidianas. Esta prática é incomum em publicações da área, sendo que geralmente os profissionais divulgam seus trabalhos através de painéis e eventos da área - e estes trabalhos merecem uma divulgação abrangente e de efeito mais permanente, que é a proposta da ExtraLibris Profissional.

Enquanto que a ExtraLibris Política, está focada na divulgação de discursos, projetos, e material relativo a relação entre o exercício profissional e sociedade.

A avaliação do que irá ser publicado é feita através de uma seleção crítica. A autoridade não está relacionada a um status acadêmico, que é comum em comunidades científicas com tendências relativistas como a comunidade biblioteconômica.

5. Qual é o público alvo da EL? O que os dados estatísticos mostram em relação ao usuário que visita a EL?

A princípio, nosso perfil de publicação se propõe a divulgar material que desperte o interesse para leitura de qualquer interessado em algum dos temas geralmente pesquisados pela Biblioteconomia. Mas o perfil editorial está mais focado no desenvolvimento intelectual dos estudantes e profissionais em exercício.

E nossa publicação em média, 50% são de novos visitantes, e 50% de visitantes de retorno. Contanto com por volta de 150 visitas individuais por mês.

6. De que forma a EL contribui para comunicação/difusão de informação e construção do conhecimento em Biblio/CI?

É difícil mensurar. Porque, existe um ensino nos cursos de Biblioteconomia e CI muito focados para o universo acadêmico, e para cultura da autoridade acadêmica. É um perfil que só existe em cursos da área de sociais e humanidades, que tem um corpo ideologicamente engajado com a manutenção de um status de interesse restrito.

Ou seja, não é baseado nas idéias ou na meritocracia, mas na autoridade hierárquica e histórica do comprometimento. Por exemplo, se um profissional tem o doutorado e atua 10 anos na área, mas não conquistou nada relevante que siga de inspiração para outros profissionais. Enquanto, um profissional recém formado, sem preocupação com titulação acadêmica, conquistou uma respeitabilidade devido à inovação em algum aspecto, a cultura da acadêmica promove o perfil baseado na autoridade, não na inovação, na diferença. Por isso, que os próprios estudantes não conseguem trabalhar colaborativamente. Isso criar uma cultura de atenção do superior, em que ascensão profissional e acadêmica está vinculada em cumprir com procedimentos e se associar com o clube certo. Não baseado em resultados, ou competência intelectual.

7. Quais foram os avanços obtidos e objetivos alcançados ao longo da existência da EL?

Conseguimos mostrar que é possível que estudantes e profissionais, desvinculados de qualquer instituição, associação, ou organização, possa realizar um trabalho de forma contínua e produtiva.

8. Quais são as perspectivas para o futuro em relação a revista e sua "função social educacional informacional profissional acadêmica"?

Tentar se consolidar como um tipo de associação aberta e transparente. Em busca na

excelência do exercício profissional e na autonomia crítica dos estudantes de biblioteconomia.

Repositório acadêmico de biblioteconomia e ciência da informação, respondido por Tiago Murakami, então graduando da USP

1. O RM surgiu por qual razão? - havia uma problemática, que fez emergir a necessidade da construção de uma ferramenta para comunicação? Que problemática era essa?

A idéia do Repositório Acadêmico surgiu durante o mini curso de Bibliotecas Digitais que o Hebbert [Farias, UnB e USP] ministrou em Recife, durante o ENEBD [2004]. A idéia era utilizar a facilidade criada pelos softwares de bibliotecas digitais e publicação eletrônica para divulgar a produção acadêmica dos discentes da área, uma vez que essa produção dificilmente é reconhecida pelos meios de publicação tradicionais. É uma forma de divulgar uma produção que acreditamos ser de grande valor, por um baixo custo.

2. Como se deu o desenvolvimento do RM, a evolução histórica?

Depois do encontro, criamos um grupo de discussão para definir como seria esse Repositório. No começo tivemos uma grande adesão, mas que aos poucos acabou se dispersando. Não vou listar os motivos, mas acredito até que tem haver um pouco com a forma centralizadora de como conduzo as iniciativas. Acho que esse é um dos muitos defeitos do Repositório. Mas a contribuição desse grupo foi muito importante, a maioria das características do Repositório foram definidas ali.

3. Qual o sistema utilizado para o gerenciamento do conteúdo e por que se optou por tal sistema? Que vantagens ele traz para a produção - gerenciamento do RM?

Depois de definidas algumas características, resolvi começar a testar os softwares disponíveis e aí começaram os problemas. Primeiro, a questão financeira: como a idéia era ser de baixo custo, excluí logo de cara os softwares que não são open source e gratuitos (que por sinal não são muitos). Depois veio a limitação técnica: Todos os principais softwares rodam no servidor e eu aluguei um plano barato, que limita algumas configurações, mas que é muito bom na relação custo/benefício. Porém, a maioria dos softwares, principalmente os mais recomendados para bibliotecas digitais consistentes como o DSPACE ou mesmo o TEDE, do IBICT são muito pesados e exigem conhecimentos de informática que não domino e o servidor não aceitava como Java ou PERL. Então, como a maioria dos softwares de bibliotecas digitais são difíceis para um usuário médio como eu, resolvi usar uma aplicação mais fácil, o Open Journal System, ou SEER (tradução do IBICT), que é feito em PHP. Eu tinha plena consciência que esse é um software para editoração de revistas eletrônicas e não para criação de repositórios, mas era o único que consegui instalar sem maiores problemas no servidor. Então, o problema depois foi adaptá-lo para ser um repositório. Tivemos vários problemas, como por exemplo como lidar com a apresentação em volumes e ano, típica de revistas. Resolvi isso criando um único volume, para poder apresentar todos os trabalhos na mesma tela. É claro que isso vai gerar problemas posteriores como: se aumentar muito o número de trabalhos publicados, vai ficar uma lista muito ruim de se ler e o segundo é, quando virar o ano para 2007, todos os trabalhos que estão publicados em 2006 irão sumir da apresentação na tela inicial, só sendo recuperados na busca ou por navegação por ano. Espero que ele dure até aparecer uma versão mais fácil dos softwares de bibliotecas digitais.

4. Quais são os critérios para inserção de monografias no Repositório? Como se dá a inserção de novos documentais e qual o papel dos autores nesse processo?

O critério na verdade é externo ao Repositório. Considerando que o aluno - pesquisador decidiu divulgar e compartilhar o seu trabalho com outras pessoas, esse motivo já é o bastante para publicarmos o trabalho dele. A intenção nossa não é criar um repositório com uma rigorosa base acadêmica, e sim acreditar que se todos contribuírem com pouco, a

produção da área tende a se tornar mais densa, de melhor qualidade. Isso não significa que os trabalhos não tenham qualidade, muito pelo contrário, significa que queremos contribuir com o processo natural de evolução e desenvolvimento do conhecimento, e quem sabe, conseguir evitar que as pessoas nas universidades pesquisem sempre a mesma coisa.

5. Qual é o público alvo do RM? O que os dados estatísticos mostram em relação ao usuário que visita o RM?

O público alvo é qualquer pessoa interessada. Não há um direcionamento porque sabemos que o nosso conhecimento produzido pode servir para outras áreas e por não termos estrutura para criar um serviço de marketing, que nos permita desenvolver de modo mais rápido. Já em relação aos dados estatísticos, temos um resultado muito interessante. Sabemos que o Repositório está bem ranqueado em ferramentas de busca e por isso chegam diversas requisições através deles. Esse bom ranqueamento foi conseguido através de divulgação na blogosfera biblioteconômica, que por sinal é o segundo tipo de sites que mais trazem usuários. O que constatamos, infelizmente é o pouco reconhecimento do repositório pelos meios acadêmicos formais, que seriam o meio potencial mais importante para nos trazer usuários/colaboradores. Além disso, podemos dizer que o repositório é bastante consultado, isso porque a média mensal de transferência que utilizamos do servidor é muito alta (cerca de 2 GB mensais). Isso demonstra que os usuários estão baixando os trabalhos para ler, o que particularmente me dá grande alegria.

6. De que forma o RM contribui para comunicação/difusão de informação e construção do conhecimento em Biblio/CI?

As colocações que farei aqui são empíricas, e não devem ser consideradas como verdade, mas tem o seu valor:

O Repositório serve para o estudante - pesquisador - qualquer um que queira divulgar a sua produção - pesquisa. Com isso, mais pessoas podem conhecer novos assuntos e se atualizarem.

Uma das intenções é evitar um re-trabalho. Por exemplo, um sonho meu é que alguém deposite um trabalho completo sobre CDD ou CDU para que nenhum professor mais peça para os alunos pesquisarem sobre isso. Mas também serve para um estudante que esteja querendo pesquisar sobre web semântica, ou qualquer outro assunto mais recente, pois ele evitaria ter que descrever como funciona a tecnologia, e se focar somente no desenvolvimento, criando um trabalho de maior qualidade.

Outra questão é o aspecto colaborativo, uma vez que o usuário pode estabelecer um contato com o autor da pesquisa e com isso trocar experiências, aprimorar conhecimento.

A divulgação internacional também é um aspecto importante. Estamos indexados nos principais mecanismos de busca acadêmicos graças ao protocolo OAI que o OJS utiliza.

7. Quais foram os avanços obtidos e objetivos alcançados ao longo da existência do RM?

Não é possível mensurar o avanço, mas pelos resultados iniciais, onde conseguimos já 20 trabalhos de grande qualidade, já é uma grande satisfação. A maior satisfação seria ver eles citados em outros trabalhos depositados no Repositório, quem sabe isso possa ser possível.

8. Quais são as perspectivas para o futuro em relação ao RM e sua "função social educacional informacional profissional acadêmica"?

A perspectiva é um crescimento orgânico no momento, conseguindo alguns trabalhos a mais posteriormente. Acredito inclusive que após o ENEBD, poderemos conseguir mais trabalhos, uma vez que percebo que com muitos colegas que conheço o que falta não é motivação, e sim conhecimento da existência do Repositório... acredito que aos poucos é possível conseguir divulgar melhor ele também. Espero que consiga manter esse espaço um espaço de troca de conhecimentos por parte dos usuários, transformar ele em um espaço mais de comunicação do que de informação como conhecemos. E quem sabe, em um

futuro mais distante, transformá-lo em um laboratório de idéias para a divulgação do conhecimento científico... as possibilidades são muitas e os sonhos também, a realização deles dependerá de quanto a realidade nos permitir...

Profinfo, respondido por Roosevelt Lins, então graduando da UFMA

1. O Profinfo surgiu por qual razão? - havia uma problemática, que fez emergir a necessidade da construção de uma ferramenta para comunicação? Que problemática era essa?

Em 2003 participei juntamente com a Gerlandy [Leão, UFMA] de um projeto de iniciação científica (PIBIC) intitulado: "A Formação do Profissional da Informação segundo o Programa Sociedade da Informação no Brasil". Neste investigamos quais saberes e práticas demandadas na atual sociedade e de que forma as escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação no país contribuem para a formação do profissional bibliotecário. Neste caso analisamos todo o conteúdo referente à educação do Livro Verde e verificamos as disciplinas dos currículos que levam em conta Habilidades (Técnicas, Tecnológicas, Políticas-sociais, Investigativas e Gerenciais) e competências.

Um dos objetivos específicos no projeto era a criação de um site para divulgação da pesquisa e levantamento de discussões sobre a temática em questão. Mas ocorreu um problema, o orientador foi para o pós-doutorado, o que prejudicou um pouco o projeto, mesmo assim demos continuidade à pesquisa de forma parcial e um pouco marginal. Assim, surgiu a idéia de aproveitar o espaço para criação do site e construir um serviço que agregasse artigos, dicas de links, eventos, notícias na web, no intuito de potencializar a produção de conteúdos tanto em âmbito local quanto nacional. Verificamos a ausência de sites dinâmicos na área no Brasil e também de iniciativas que promovessem a produção e comunicação de conteúdos discentes tanto na UFMA quanto no Brasil. Foi então assim que surgiu o Profinfo, através da filosofia colaborativa, qualquer pessoa pode enviar conteúdo

para o portal, possibilitando a difusão de originais e a introduzindo também a idéia de ferramentas para gestão de conteúdo colaborativo.

2. Como se deu o desenvolvimento do Profinfo, a evolução histórica?

No início a proposta era construir um portal do zero mesmo, implementando módulos para gerenciamento de notícias, eventos e artigos. Este seria alimentado por professores, profissionais e estudantes. A idéia inicial era que existisse 3 áreas e cada qual com seus respectivos colunistas fixos: Tecnologia, Educação e Política & Sociedade. Mas logo percebeu-se a dificuldade de se desenvolver um sistema para portal e também de reunir pessoal interessado em levar o projeto a diante.

Foi então que implantei o portal utilizando uma ferramenta de CMS e comecei a adicionar conteúdo sozinho, pedindo colaboração de alguns estudantes, logo conheci o Gustavo Henn, já bibliotecário e soube que o cara escrevia demais e era louco por publicação de conteúdos por meios digitais. Mostrei a proposta e começamos a trabalharmos juntos. Além dos artigos, aproveitei o espaço pra publicar os resumos das monografias do curso de Biblioteconomia da UFMA, atividade esta a pedido da coordenadora do curso na época. Pensei em colocar o arquivo .doc na íntegra, mas seria muito moroso buscar uma informação específica, então criei um pequeno sistema pra gerenciamento de monografia, no qual pode-se adicionar, titulo, autor, palavras-chave, orientado e resumo. Após isto veio a Gerlandy na responsabilidade de gerenciar o catálogo de monografias e também a ajudar no conteúdo do profinfo com artigos.

O site do EREBED 2004 foi hospedado no site, assim como livro de visitas (atualmente desativado devido aos spams).

Hoje contamos com o Jonathas da UFC contribuindo maciçamente com artigos e sugestões para o nosso portal. E sempre que possível recebemos artigos e outros materiais pra divulgação. Atualmente temos o grande problema de contribuição, pois muitos autores em potencial não submetem conteúdos para o portal.

3. Qual o sistema utilizado para o gerenciamento do conteúdo e por que se optou por tal sistema? Que vantagens ele traz para a produção do Profinfo?

Devido a problemática de desenvolver um sistema, mencionado anteriormente, optou-se pela utilização de um CMS que possuísse uma licença aberta, rodasse em php/mysql. Nesta época estava elaborando o meu trabalho de conclusão de curso e acabei estudando algumas ferramentas pra gestão de conteúdos na web. Testei o Drupal, Xaraya e Mambo, de todos, o que achei mais fácil de instalar, configurar e gerenciar foi o Mambo, sem contar que a comunidade desta ferramenta é muito grande, além de existir diversos temas, módulos e documentação. A principal vantagem do mambo para o Profinfo é a facilidade de adicionar e editar conteúdos, pois através de formulários web o usuário pode inserir textos, imagens, links e arquivos de qualquer ponto, basta um computador conectado a rede. Outro ponto a ser considerado é a customização da ferramenta, como o Mambo possui licença GPL, pode-se adaptar de acordo com suas necessidades, tanto em termos de layout quanto módulos do sistema.

4. Qual é o tipo de conteúdo publicado no Profinfo? Em que extensão existe uma preocupação com a autoridade do que é publicado?

Artigos, Notícias, Eventos, Links, Enquete, Catálogo de Monografias e Entrevista. No entanto, atualmente o portal tem centralizado apenas na publicação de artigos, o que acaba sendo prejudicial, mas isto dar-se devido a pouca colaboração da comunidade.

No Profinfo todos os artigos são originais, escritos pelos próprios colunistas do portal, quando recebemos contribuição, estas são lidas, analisadas e publicadas. Estamos agora com a proposta de utilizar as atribuições não-comerciais Cureative Commons para licenciar todo o conteúdo.

5. Qual é o público alvo do Profinfo? O que os dados estatísticos mostram em relação ao usuário que visita o Profinfo?

O portal é direcionado a estudantes, profissionais, professores, pesquisadores, entusiastas da biblioteconomia, ciência, gestão e tecnologia da informação. As estatísticas do portal

mostram apenas dados referentes ao acesso e informações técnicas (tipo de S.O utilizado, Navegador etc.).

6. De que forma o Profinfo contribui para comunicação/difusão de informação e construção do conhecimento em Biblio/CI?

Dois pontos podem ser levados em consideração: O primeiro refere-se à introdução da cultura de gerenciamento de conteúdo colaborativo na web e segundo que a possibilidade de qualquer indivíduo publicar no portal permite prover um recurso de grande valor educativo, já que estudantes tem um espaço para expor idéias, divulgar iniciativas, conferências etc. No Brasil as ações de comunicação em Biblioteconomia estão restritas ao meio acadêmico, através de revistas científicas, poucas incentivam a produção e divulgação de trabalhos discentes, sem contar que o Profinfo é uma proposta de publicar artigos não-científicos, ou seja, uma forma de quebrar um pouco o academicismo existente na Biblioteconomia e também deixar o autor mais livre para escrever suas idéias sem a necessidade de um rigor científico ou diretrizes mais normativas.

7. Quais foram os avanços obtidos e objetivos alcançados ao longo da existência do Profinfo?

Discussão de alguns artigos em sala de aula em algumas escolas (Fale com Jaqueline da UFRN moreno sobre isso), debate em grupos de discussões não formais. Prática de gerenciamento de conteúdo na web. Alguns textos do Guga [Gustavo Henn] causaram “polêmica” na UFPE, tanto que teve direito até artigo de resposta.

8. Quais são as perspectivas para o futuro em relação ao Profinfo e sua "função social – educacional – informacional – profissional - acadêmica"?

Estou fazendo nosso redesign, uma tarefa complicada já que o Mambo não está formatado de acordo com as especificações da W3C e atualmente isto é uma grande necessidade já que permite o desenvolvimento de páginas mais navegáveis e acessíveis por diferentes dispositivos.

Será criação em conjunto um esquema para navegação para hierarquizar a lógica das páginas de acordo com o domínio. Será dado mais dinâmica nas seções de entrevistas e links, adicionando mais duas pessoas para cuidar de cada. Uma boa divulgação do Profinfo com certeza poderá melhorar sua visibilidade, precisa ser mais bem trabalhado esta questão. Estamos agora sob licença Creative Commons, no intuito de garantir direitos sobre a obra produzida. Outra necessidade é criar uma política editorial, como forma de estabelecer algumas diretrizes e esclarecimentos a autores e sistematizar a seleção, aprovação e publicação de conteúdos pelos editores.

No ponto de vista funcional, estamos enfatizando algo educativo que tem cunho social, através do uso do ciberespaço, os artigos escritos por Jonathas é um ótimo exemplo, que partem de uma inquietação da sua realidade objetiva e então ele consegue fidedignamente descrever a situação educacional no qual sua escola está passando e tudo isso reflete na formação do indivíduo, seja profissional ou acadêmica. Além de estimular a leitura, publicação e experiência com gestão de conteúdos, o Profinfo objetiva um novo conceito de publicação na web.

3 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS CONFORME AS TEMÁTICAS ABORDADAS

Tabela 1 –Havia alguma problemática que fez emergir a necessidade de construção de uma ferramenta para comunicação? Que problemática era essa?

BSF	Incômodo em relação à pergunta: "biblio quê?".
EL	Falta de um recurso para publicação acessível e transparente para os estudantes de Biblioteconomia; critérios de publicação para as revistas acadêmicas; necessidade de uma publicação que pudesse permitir o envio de material em um estilo mais ensaístico, jornalístico ou filosófico.
RA	Produção acadêmica dificilmente reconhecida pelos meios de publicação tradicionais.

PF	Ausência de sites dinâmicos na área e iniciativas que promovem a produção e comunicação de conteúdos discentes.
----	---

As respostas apontam para uma falta de visibilidade e espaço que promova a produção científica e informacional por parte dos alunos. Os entraves presentes na estrutura acadêmica dificultam a participação dos estudantes em uma esfera que englobe docentes, profissionais e discentes da área. As iniciativas surgem em busca de uma solidificação entre os próprios discentes, construindo comunidades e colaborando entre si para a promoção da comunicação. De alguma maneira, os laços com a comunidade docente não são estreitados, visto que as iniciativas dos discentes, em crescimento, tendem a se manter distantes do círculo acadêmico.

Tabela 2 – Como se deu o desenvolvimento e evolução histórica do sistema, e quais posturas foram assumidas para melhor gerenciamento?

BSF	Mais editores foram se associando, que resultou numa maior diversificação de conteúdo e volume de publicações.
EL	Uniu-se um grupo de pessoas, que posteriormente assumiram papéis específicos na administração do sistema.
RA	Inicialmente um grupo de discussão foi formado, mas que se dispersou. O sistema passou a ser gerenciado por um só responsável.
PF	Os desenvolvedores iniciais assumiram responsabilidades quanto à edição, e um grupo de colaboradores foi associado para a publicação do conteúdo.

Tanto a proposta da ExtraLibris como do Repositório, foi a de formar um grupo de trabalho antes de executar as tarefas, enquanto que o BSF e o Profinfo foram concebidos por um grupo menor, ou um aluno apenas, que ao longo do desenvolvimento conseguiu agregar outras pessoas interessadas em participar da iniciativa. A tendência entre os sistemas é

agregar colaboradores e parceiros. O único sistema que percorreu caminho inverso foi o Repositório Acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação, considerando seu gerenciamento técnico apenas, já que os visitantes têm autonomia para incluir conteúdo. A formação de uma estrutura comunitária não somente se faz necessária, como deve ser entendida como premissa para a evolução dos sistemas de compartilhamento. As iniciativas não seriam executadas se a intenção não fosse atingir o maior número de pessoas possível.

Tabela 3 – Qual o sistema utilizado para o gerenciamento do conteúdo e por que se optou por tal sistema?

BSF	Word Press: software livre; fácil manutenção e gerenciamento; recursos de customização; software específico para blogs.
EL	Movable Type: software adquirido sem custo; maior flexibilidade e possibilidade de customização.
RA	OJS: software livre; aplicação de uso simplificado; problemas para customização, já que o software originalmente não foi desenhado para servir de repositório.
PF	Mambo: software livre; melhor instalação e manutenção; comunidade de suporte sólida. Principal vantagem é a facilidade de adicionar e editar conteúdo.

Todos os sistemas foram adquiridos na Internet livre de custos, possuindo os padrões de software livre, com exceção do Movable Type, que foi adquirido em um pacote grátis oferecido pelo fornecedor. Fica claro que os alunos não podem arcar com despesas de aquisição de softwares e fazem sua seleção com base em opções disponíveis a custo zero e de melhor funcionalidade. Os aplicativos em geral são adequados para o tipo de desenvolvimento que os alunos propõe. Quando não são, os próprios se encarregam dos ajustes técnicos necessários.

Tabela 4 – Qual é o tipo de conteúdo publicado no sistema? Em que extensão existe uma preocupação com a autoridade do que é publicado?

BSF	Cada editor individual é responsável pelo que publica.
EL	A avaliação do que é publicado é feita através de uma seleção crítica dos editores.
RA	O critério de avaliação de conteúdo é externo ao Repositório. Cada estudante ou pesquisador é livre para inserir conteúdo.
Profinfo	Conteúdo produzido pelos colunistas e colaboradores do portal.

Não existe uma preocupação sobre a autoridade das fontes, semelhante aos padrões acadêmicos. O conteúdo normalmente é selecionado partindo de uma análise crítica do editor. Os gestores do BSF se preocupam em publicar informações que sejam de interesse dos visitantes, ou informações que os visitantes não encontrariam em outro lugar. Estas informações podem ser resgatadas em fornecedores tradicionais, como jornais, ou publicadas dentro da perspectiva do editor, como uma opinião, resenha.

A ExtraLibris faz uma seleção crítica de material que julga ser de importância para os seus leitores, dentro dos propósitos da revistas, além de publicar material inédito no país, através de traduções autorizadas pelos autores originais.

O Profinfo promove a publicação de textos do seu grupo de editores e colaboradores, além da discussão em torno do que é publicado, enquanto que o RA apenas se preocupa em gerenciar o conteúdo, não sendo responsável pela adição do mesmo.

Tabela 5 – Qual é o público alvo do sistema? O que os dados estatísticos mostram em relação ao usuário que visita o sistema?

BSF	Estudantes e profissionais da área de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação
EL	Qualquer interessado em algum dos temas comumente pesquisados pela Biblioteconomia
RA	Qualquer pessoa interessada
Profinfo	Estudantes, profissionais, professores, pesquisadores, entusiastas da Biblioteconomia, ciência, gestão e tecnologia da informação

O público alvo em todos os casos é composto pelos alunos de graduação e/ou interessados na temática abordada. Ainda assim, todos os sistemas são capazes de atingir diferentes níveis dentro da área, visto que o foco é abrangente. A referência dos discentes como produtores e consumidores do tipo de informação publicada se dá no âmbito da linguagem que se estabelece entre a informação transmitida e o receptor. Isto é, os alunos falam de igual para igual com sua audiência, muitas vezes informalmente, sem fazer uso de normas e padrões acadêmicos. E o público neste caso, difere da audiência, já que participa ativamente do processo de transmissão da informação, e não apenas assiste.

Tabela 6 – De que forma o sistema contribui para a comunicação/difusão de informação e construção do conhecimento em Biblioteconomia/Ciência da Informação?

BSF	Contribui com a difusão de informação, que é a essência da ferramenta.
EL	Imensurável, em função da cultura de universo acadêmico presente na formação dos discentes.
RA	Divulgação e visibilidade para a produção/pesquisa discente
PF	Introdução da cultura de gerenciamento de conteúdo colaborativo na Web e espaço para expor idéias, divulgar iniciativas, conferências etc.

É inegável que os quatro sistemas contribuam para a comunicação e difusão da informação. Mas é difícil mensurar o grau dessa contribuição, principalmente pelo fato de os sistemas estarem baseados na Internet, uma barreira para aqueles que não dispõem de acesso ao meio eletrônico, ou não tem familiaridade para acompanhar a velocidade da transmissão de informação nos diferentes sistemas. A contribuição para a construção do conhecimento na área não pode ser estimada porque existe um ensino nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação focado no universo acadêmico e na questão da autoridade acadêmica. É provável que o corpo docente desconsidere as iniciativas discentes por serem simplesmente produções independentes dos alunos, e quem poderá provar o contrário (?), já que os docentes em maioria desconhecem as iniciativas desenvolvidas por seus próprios alunos.

Tabela 7 – Quais foram os avanços obtidos e objetivos alcançados ao longo da existência do sistema?

BSF	Não deixar o projeto morrer e manter um grupo de estudantes sempre em contato, voltados para um interesse específico
EL	Mostrar que é possível estudantes e profissionais, desvinculados de qualquer instituição, associação, ou organização, possam realizar um trabalho de forma contínua e produtiva.
RA	Crescimento do número de documentos indexados e possibilidade de que sirvam de base para a geração de outros documentos
PF	Ampla discussão em torno das publicações e avanço na prática de gerenciamento de conteúdo na web;

Analisando a evolução estrutural dos sistemas, percebe-se que os avanços extrapolam os objetivos iniciais. Os desenvolvedores foram capazes de criar associações com editores e colaboradores. Os sistemas hoje são produtos sólidos, com tendência ao crescimento e servir de apoio para a emergência de novas iniciativas. Todos os gerenciadores pretendem expandir seus espaços de atuação e os meios para tanto vão sendo articulados.

Tabela 8 – Quais são as perspectivas para o futuro em relação ao sistema e sua função social/educacional/informacional/profissional/acadêmica?

BSF	Continuar crescendo; otimizar procedimentos técnicos; publicar mais conteúdo que as pessoas não encontrariam em outro local; auxiliar na divulgação do que for de interesse e em emergência na área; licenciamento do que é publicado pela Creative Commons
EL	Se consolidar como um tipo de associação aberta e transparente, em busca da excelência do exercício profissional e na autonomia crítica dos estudantes de Biblioteconomia.
RA	Manutenção da proposta do repositório, agregando maior volume de trabalhos disponibilizados.
PF	Continuar estimulando a leitura, publicação e experiência com gestão de conteúdos; atribuições não-comerciais Creative Commons para licenciar todo o conteúdo.

As perspectivas por parte dos alunos gestores dos sistemas são as melhores e a promessa é se consolidar e fortalecer a troca de informações entre alunos e promover a construção do conhecimento em Biblioteconomia e Ciência da Informação com base na produção discente. Existe a preocupação com o licenciamento do conteúdo, adotando os padrões do Creative Commons (concessão de propriedade intelectual e permissão para a apropriação do conteúdo por terceiros). Isto significa que os alunos estão interessados em compartilhar sua produção e torna-la livre dentro da comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sistemas foram concebidos por graduandos, agregaram novas pessoas, produzem conteúdo, constroem comunidade, promovem discussão, compartilhamento, pensamento crítico, comunicação e construção do conhecimento. São estruturas sólidas que tendem a crescer e motivar o surgimento de outros sistemas.

O corpo discente recorre à construção desses sistemas com base em tecnologias emergentes, para se fazer ouvir dentro de sua esfera de educação e atuação. Claramente existe um abismo vasto entre o corpo docente e o discente, e o grande culpado, como explica Fabiano Caruso, responsável pela ExtraLibris, parece ser um perfil de formação baseado na autoridade, não na inovação, na diferença. Por essa razão, os próprios estudantes não conseguem trabalhar colaborativamente. Isso cria uma cultura de atenção do superior, em que ascensão profissional e acadêmica está vinculada em cumprir com procedimentos e se associar com o “clube certo”. Ou seja, o perfil não é baseado na competência intelectual ou na méritocracia (do estudante), mas na autoridade hierárquica e histórica do comprometimento. As vítimas nós já somos capazes de reconhecer.

A parcela de culpa recai sobre os estudantes quando estes, cooptados pelo sistema acadêmico, tendem a favorecer e prestigiar professores e “figurões” da área, deixando de lado seus colegas que produzem tanto quanto ou melhor que muitos acadêmicos. Roosevelt Lins, desenvolvedor do Profinfo argumenta que os sistemas concebidos por alunos enfrentam problemas de contribuição, onde os próprios alunos são lentos em reconhecer uma estrutura que foge aos padrões acadêmicos de publicação. Mas por outro lado, somente um sistema nesses moldes de transmissão de informação é capaz de apresentar textos que partem de uma inquietação da realidade objetiva do aluno de modo que ele consiga fidedignamente descrever a situação educacional no qual sua escola está passando, o que reflete na formação do indivíduo, seja profissional ou acadêmica. Roosevelt cita como exemplo os artigos escritos pelo aluno da Universidade Federal do Ceará, Jonathas Pederá, e pelo agora bibliotecário Gustavo Henn (colaboradores do Profinfo) que já são utilizados em discussões em salas de aula em algumas escolas.

A questão da virtualidade deve ser levada em consideração. Apesar de a maioria dos alunos possuírem acesso à Internet em seus computadores pessoais ou em ambientes de estágio e trabalho, muito deles relutam em participar ativamente de uma esfera de produção

presente na Internet. Uma boa divulgação ajudaria a minimizar o problema, porém os discentes insistem em fazer sua presença na Internet marcada apenas por vínculos em sistemas de relacionamento, como Orkut e MSN.

A viabilidade dessas iniciativas depende apenas de boas intenções e um pouco de domínio tecnológico para o gerenciamento técnico do sistema. Diego Abadan, um dos fundadores e editores responsáveis pelo BSF acredita que a iniciativa do blog serve de exemplo para outros alunos, mostrando que é possível fazer algo com competência e relevante dentro da área, sem grandes estruturas, nem nomes famosos. Foi um projeto iniciado por estudantes, que deu certo.

Tiago Murakami, responsável pelo Repositório Acadêmico aponta que as possibilidades são muitas e os sonhos também. A realização deles dependerá somente de quanto a realidade nos permitir. Vamos torcer para que ela seja generosa.

Visite e participe !

BSF – www.bsf.org.br

Diego Abadan – abadan@gmail.com

ExtraLibris – www.extralibris.org

Fabiano Caruso – fabianocaruso@gmail.com

Repositório – www.infocultura.info

Tiago Murakami – tmurakami@gmail.com

Profinfo – www.profinfo.ufma.br

Roosevelt Lins – roosewelts@hotmail.com

Autores citados

KOLBITSCH, Josef. The Transformation of the Web: How Emerging Communities Shape the Information we Consume. Volume 12 / issue 2. (2006). Disponível em: http://www.jucs.org/jucs_12_2/the_transformation_of_the

KEREN, Michael. Blogging and the Politics of Melancholy. Canadian Journal of Communication. Vol. 29, No. 1 (2004). Disponível em: <http://www.cjc-online.ca/viewarticle.php?id=856&layout=html>